



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A
PERSPECTIVA DOCENTE

Sthefanne Mroskowski

Brasília - DF
Fevereiro de 2025



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Sthefanne Mroskowski

O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A
PERSPECTIVA DOCENTE

Trabalho de conclusão de curso de
graduação apresentado à Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia

Orientador(a): Viviane Fernandes Faria Pinto

Brasília - DF
Fevereiro de 2025

FICHA DE CATALOGAÇÃO

CIP - Catalogação na Publicação

MM939b Mroskowski, Sthefanne.
O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE
SOBRE A PERSPECTIVA DOCENTE / Sthefanne Mroskowski;

Orientador: Viviane Pinto. -- Brasília, 2025.
36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia) --
aqui Universidade de Brasília, 2025.

1. Brincar Heurístico. 2. Brincar não estruturado. 3.
Educação Infantil . I. Pinto, Viviane, orient. II. Título.

Sthefanne Mroskowski

O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A
PERSPECTIVA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à Faculdade de
Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado(a) em 14/02/2025.

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto – MTC/FE/UnB
Orientadora

Professora Dra. Ireuda Costa Mourão – MTC/FE/UnB
Examinadora

Professora Débora Cristina Sales da Cruz Vieira - SEEDF
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e ao meu santo de devoção São Bento, pela força espiritual que foi muito necessária para que eu não desistisse, apesar das dificuldades e desânimos ao longo desta trajetória.

À minha mãe, Maria, que é meu alicerce e é que me mantém em pé. Agradeço o apoio, cuidado, carinho, conselhos e incentivos. Sem ela, nada disso seria possível.

Agradeço à minha tia Suely e ao meu primo Davy por me oferecerem um lar, comida e cuidado durante os anos que estive fazendo minha graduação longe de casa.

À minha orientadora, Viviane, agradeço a paciência, pois passei por momentos difíceis e ela me acolheu, me ajudou, orientou e esteve presente quando precisei. Seus conhecimentos foram muito importantes para a construção desta pesquisa.

Agradeço aos meus amigos, em especial, o Vinycius que sempre esteve presente. Seu apoio em momentos de alegria e tristezas foram importantes durante todos esses anos.

Aos professores que fizeram parte dessa jornada, agradeço pelo o que foi ensinado, debatido e construído mutuamente.

A conclusão deste trabalho representa o fim de um ciclo importante na minha vida acadêmica. Isso só foi possível graças ao apoio e cuidado de várias pessoas.

Expresso minha eterna gratidão a todos que estiveram comigo nesta caminhada.

A vocês, meu sincero muito obrigada!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estudos Seleccionados.	23
Quadro 2: Informações da professora entrevistada.	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ONU	Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

MEMORIAL	9
INTRODUÇÃO	14
1. REFERENCIAL TEÓRICO	16
1.1. Conhecendo o Brincar Heurístico	16
1.2. Do conceito a ação: O brincar heurístico na prática	19
2. METODOLOGIA	22
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	24
3.1. Percepções sobre o brincar heurístico na Educação Infantil na perspectiva docente	25
3.2. Adoção do Brincar Heurístico: Desafios Docentes e Impactos na Educação Infantil	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES	33

MEMORIAL

Eu me chamo Sthefanne Mroskowski, tenho 23 anos e venho através deste memorial relatar um pouco da minha trajetória escolar e profissional no campo educacional.

No início da minha escolarização, estudei em escolas públicas, tanto por motivos financeiros, quanto pela proximidade com nossas casas e pela qualidade dessas instituições, frequentadas também pela grande maioria dos meus primos. Estudei por um ano em uma escola privada, porém não me adaptei à rotina estabelecida e lembro-me que as professoras não eram acolhedoras, talvez, por ter passado por fortes emoções e sensações, senti que aquele ambiente não me acolheu tão bem quanto a escola pública, lugar no qual me desenvolvi, aprendi, brinquei e fui feliz.

Guardo poucas lembranças sobre momentos de aprendizado, como a alfabetização, contato com a leitura, com os números etc. Mas, reconheço que na minha caminhada fui uma criança que levou os estudos mais à sério. Sempre tive o incentivo da minha mãe, pois ela não pôde concluir o Ensino Fundamental. Dessa forma, ela almejava que eu tivesse um futuro diferente do dela, pois sempre acreditou que a educação pode transformar vidas.

Tive dificuldades ao chegar no fim do Ensino Fundamental II, pois começava a inserir conteúdos novos, difíceis para mim. Cheguei a fazer reforço para melhorar meu desempenho em provas e atividades. Nessa mesma época, comecei a ajudar minha vizinha com a realização das tarefas escolares, apesar de eu ter dificuldades em matérias específicas da área de matemática, sempre fui curiosa e boa em matérias consideradas de humanas. Sendo assim, auxiliei essa amiga com essas matérias. Ela era mais nova que eu, e esse foi meu primeiro contato com o ensinar, que despertou em mim a possibilidade de me tornar professora. Mesmo não tendo consciência naquele momento, acredito que essa experiência foi importante para a decisão que eu tomei anos mais tarde.

O Ensino Médio foi uma fase de pressão para resultados e pela aprovação na Faculdade. Eu não tinha certeza sobre o curso que queria para minha vida, afinal, eu era apenas uma adolescente de 17 anos, com poucas vivências. O último ano desse período foi o mais pesado, pois a pressão para ser aprovada era evidente. A única

certeza que eu tinha era de que queria passar na Universidade de Brasília (UnB), pelo nome, por ser perto de casa e por ser uma instituição pública.

A escolha pelo curso de Pedagogia surgiu através muita reflexão, já que sempre coloquei em evidência os prós e contras das profissões que eu almejava seguir. No meu coração, sempre soube que eu seria professora, mas não sabia de qual área específica. Pensei em outras licenciaturas, mas ao decidir cursar Pedagogia pensei no “leque” de opções, pois poderia trabalhar com crianças pequenas ou maiores em diferentes faixas etárias.

Após muito esforço, com noites sem dormir, aulas de cursinhos *on-line*, veio minha aprovação, no início do ano de 2020, pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS). Me emocionei ao ver o resultado, porque apesar do esforço, duvidei da minha capacidade de ingressar na tão sonhada UnB.

Neste mesmo ano o mundo enfrentava uma nova pandemia: a do vírus conhecido por Covid-19. Esse cenário exigiu mudanças na dinâmica a que a sociedade estava acostumada, alterando regras e hábitos para garantir segurança à população.

Com a faculdade não seria diferente e, no momento, era inviável que existissem aglomerações, por isso, a UnB precisou se adequar, tornando o ensino remoto¹. Antes disso, permanecemos seis meses sem aula, porque a instituição tinha que encontrar meios para que a população acadêmica conseguisse acesso à internet, computadores entre outros recursos.

Quando as aulas remotas começaram eu estava animada, mesmo com essa particularidade, pois eu sabia que estava inserida na Universidade, apesar da distância. Nessa época, por conta das mudanças que vivenciamos, eu me questionava se esse era o curso ideal. No decorrer das aulas, das matérias e da didática dos professores, meus pensamentos mudaram e eu tive a certeza de que eu estava no curso certo.

Ao longo dos anos, surgiu a necessidade em fazer estágios não obrigatórios, pois eu queria experimentar como é a vida real de uma professora. De início, não queria Educação Infantil, por medo da vivência com crianças pequenas. Em 2022 eu consegui um estágio remunerado em um colégio de grande nome, porém na Educação Infantil, fiquei com medo, mas decidi vivenciar essa experiência. Através

¹ O ensino remoto foi uma modalidade adotada pela Universidade de Brasília, como forma emergencial para garantir o acesso ao ensino de forma *online*, durante a pandemia de covid-19.

dessa vivência, mudei meus pensamentos e crenças sobre a infância, o que resultou em uma paixão pela Educação Infantil.

Após 1 ano e 6 meses nessa mesma instituição de ensino, fui buscar novas oportunidades em locais diferentes, sendo assim, fui para outro colégio. Numa proposta diferente, atuando nos Anos Iniciais, mais especificamente no 1º ano, tendo contato direto com a alfabetização. Os dois estágios foram essenciais para meu crescimento pessoal e profissional. Pude perceber como a docência é ampla e, apesar de ser uma profissão muito bonita, ela possui seus desafios, relacionados às famílias, gestão, crianças e demandas diversas.

Por fim, ressalto que o interesse pelo tema deste artigo surgiu através da minha curiosidade em estudar as infâncias. Ao longo do meu primeiro estágio não obrigatório, pude perceber práticas pedagógicas que algumas professoras utilizavam para enriquecer as vivências das crianças, inovando a educação dos pequenos, transformando-os em protagonistas de seus aprendizados e, neste contexto, o brincar evidenciou-se como elemento fundamental das vivências infantis. Pensando nisso, ao querer pesquisar mais sobre o brincar, mas também querendo trazer um tema pouco discutido, surgiu a necessidade de explorar o brincar heurístico. Uma abordagem muito importante, mas pouco debatida na literatura.

O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL FUNDAMENTADO NA PERSPECTIVA DOCENTE

RESUMO

O brincar heurístico é uma prática pedagógica que busca valorizar o protagonismo infantil por meio da exploração de materiais não estruturados que estimulam a autonomia, a criatividade e o aprendizado livre. Este trabalho tem como objetivo geral explorar o brincar heurístico na Educação Infantil sob a perspectiva docente. Os objetivos específicos incluem compreender os princípios e características dessa proposta pedagógica; investigar como o brincar heurístico é percebido e quais estratégias são utilizadas para aplicá-lo e identificar aspectos positivos, bem como os desafios de sua utilização no contexto pedagógico. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e entrevista semi-estruturada com uma professora com experiência na Educação Infantil. Os resultados apontam que o brincar heurístico é compreendido como uma prática capaz de transformar o ambiente pedagógico em um espaço de descobertas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. No entanto, desafios como a falta de recursos e a resistência de alguns educadores foram destacados como obstáculos para sua implementação. Conclui-se que investir em formação continuada, a sensibilização das famílias e um maior acesso a materiais não estruturados é essencial para consolidar essa prática como uma ferramenta poderosa na Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincar Heurístico, Educação Infantil, Protagonismo Infantil, Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Heuristic play is a pedagogical practice that seeks to value children's protagonism through the exploration of unstructured materials that stimulate autonomy, creativity and free learning. This study aims to explore heuristic play in Early Childhood Education from a teaching perspective. The specific objectives include understanding the principles and characteristics of this pedagogical proposal; investigating how heuristic play is perceived and which strategies are used to apply it; and identifying positive aspects, as well as the challenges of its use in the pedagogical context. The research adopts a qualitative approach, using a bibliographic review and a semi-structured interview with a teacher with experience in Early Childhood Education. The results indicate that heuristic play is understood as a practice capable of transforming the pedagogical environment into a space for discovery, contributing to the cognitive, emotional and social development of children. However, challenges such as lack of resources and resistance from some educators were highlighted as obstacles to its implementation. It is concluded that investing in ongoing training, raising awareness among families and greater access to unstructured materials is essential to consolidate this practice as a powerful tool in Early Childhood Education.

Keywords: Heuristic Play, Early Childhood Education, Children's Agency, Pedagogical Practice.

INTRODUÇÃO

Todo ser humano tem, como direito fundamental, o desenvolvimento pessoal, que inicia com o brincar, considerada a atividade mais básica e essencial da infância. A Organização das Nações Unidas – ONU estabeleceu, desde 1959, que o direito de brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, princípio posteriormente assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990). Esse direito também é reafirmado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) e salvaguardado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2009). Esses documentos, no geral, orientam o planejamento das práticas pedagógicas na educação infantil e colocam o ato de brincar no centro, destacando-o como elemento do protagonismo infantil.

Esses documentos formam a base para assegurar uma infância rica em experiências verdadeiramente significativas, respeitando as individualidades de cada criança. O brincar é uma ferramenta poderosa capaz de estimular as habilidades cognitivas, experimentar emoções e promover interações sociais, funcionando como o palco dessa dinâmica estabelecida entre as crianças e o mundo (Moreno, Lopes; 2020).

A educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como eixos estruturantes as interações e brincadeiras (Brasil, 2009). Nessa fase, a criança aprende, explora, interage e percebe o mundo através de momentos de brincadeira e interações no meio que convive com outras crianças e também com adultos, o que potencializa o seu desenvolvimento, amplia seu repertório e traz aspectos positivos na socialização com seus pares (Brasil, 2017).

A BNCC menciona que ao observar as crianças brincando, o professor pode perceber diferentes aspectos presentes nas vivências e nas rotinas dos pequenos. No texto se destaca que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (Brasil, 2017, p. 27).

Diante disso, considera-se que o brincar heurístico desempenha um papel importante no desenvolvimento integral da criança. O termo 'brincar' refere-se às atividades lúdicas que oferecem às crianças a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor de maneira natural, sem regras ou definições pré-estabelecidas (Goldschmied; Jackson, 2006). Já 'heurístico' deriva do grego '*heuriskein*', que significa 'descobrir', então o conceito defende um processo de aprendizado baseado na experimentação. De forma prática, o conceito refere-se a ideia de que cada criança, com criatividade e imaginação, explore diferentes materiais não estruturados, isto é, objetos sem uma finalidade pré-determinada, como caixas, tecidos e elementos da natureza. Esses materiais permitem a liberdade de criação e promovem o desenvolvimento das expressões que cada indivíduo e da sua inventividade (Lima *et al.*, 2021).

Introduzido pela educadora britânica Elinor Goldschmied, o brincar heurístico propõe que as crianças construam seu entendimento do mundo por meio da interação com materiais não estruturados (Goldschmied; Jackson, 2006). Paulo Fochi (2018) sugere que essa prática promove autonomia quando encoraja as crianças a manipular da forma que quiserem e experimentar infinitas possibilidades, uma vez que não se estabelece um objetivo específico ou prévio para suas ações. É fundamental entender que essa abordagem coloca a criança como protagonista do seu próprio aprendizado, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes, além de compreender o ato de brincar como uma ferramenta pedagógica potente para a educação infantil.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral explorar a função do brincar heurístico na Educação Infantil sob a perspectiva docente. Como objetivos específicos, busca-se: (i) compreender os princípios e características dessa proposta pedagógica; (ii) investigar como o brincar heurístico é percebido e quais estratégias são utilizadas para aplicá-lo e (iii) Identificar aspectos positivos, bem como os desafios de sua utilização no contexto pedagógico.

Desse modo, a relevância de investigar essa temática justifica-se por sua contribuição social e acadêmica, como também por explorar outras formas de brincar no contexto da Educação Infantil. Dessa forma, justifica-se pela intencionalidade em novas práticas pedagógicas.

O brincar heurístico valoriza a infância como período de exploração, aprendizado e criação de significados, promovendo uma visão humanizada da

criança, o que é imprescindível. Diante disso, este trabalho explora a importância de que toda criança aprenda a descobrir o mundo ao seu redor por meio de suas próprias experiências. Estruturado em três seções principais, o trabalho apresenta, na primeira, os fundamentos teóricos do brincar heurístico, explorando suas origens e principais conceitos, além das características dessa abordagem. A segunda seção trata da metodologia da pesquisa, descrevendo os passos para a realização do trabalho que adota uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão bibliográfica e uma entrevista, a fim de aprofundar a análise sobre o brincar heurístico no contexto da Educação Infantil. A última seção é dedicada a descrever os dados e a análise que está dividida em dois tópicos: (3.1) Percepções sobre o brincar heurístico na Educação Infantil na perspectiva docente e (3.2) Desafios enfrentados na implementação dessa abordagem e os impactos positivos no contexto pedagógico. Por fim, encontram-se as considerações finais, que trazem elementos observados ao longo da discussão, do levantamento de dados e da análise.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Conhecendo o Brincar Heurístico

No simples ato de brincar, a criança desenvolve habilidades essenciais, como atenção, imitação e imaginação, impulsionando seu desenvolvimento individual. Quando a criança brinca livremente, observa-se a diversidade de formas e possibilidades que o brincar pode assumir, independentemente dos espaços e dos objetos utilizados. Kishimoto (2010) define que:

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Apesar de ser uma ação livre, existe uma intencionalidade por parte do educador, que através das brincadeiras consegue desenvolver ações nas crianças que desenvolvem, por exemplo, a linguagem, regras, habilidades motoras e cognitivas.

Para a educadora e antropóloga Friedmann (2020):

O brincar, singular, é único de cada criança, de cada brincadeira, de cada jogo e em cada grupo, diz de forma não verbal sobre os seres humanos, movimentando-se, penetrando diferentes culturas. O brincar constitui uma linguagem, é a necessidade vital das crianças e oferece a oportunidade de se expressarem espontaneamente a partir de seus potenciais individuais. (FRIEDMANN, 2020, p. 76,77).

Portanto, o brincar se apresenta como uma prática rica e diversificada, essencial para o desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional das crianças. Ademais, na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017, p. 36), o brincar cotidiano é compreendido como uma prática diversa.

De diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p.36).

Foi a educadora britânica Elinor Goldschmied, na década de 1980, que trouxe à luz a ideia do brincar de forma simples, onde a criança aprende explorando os objetos do dia a dia. Para ela, essas características são o que tornam o brincar uma abordagem acessível a toda criança no seu processo de desenvolvimento pessoal (Goldschmied; Jackson, 2006).

Nessa abordagem, não há certo ou errado, não existe uma forma específica de se fazer e/ou manusear os objetos. Por isso, é uma ferramenta importante para destrinchar a criatividade e a descoberta nas crianças, pois ela descobre por si mesma. Assim, a criança expressa sua curiosidade de maneira livre e desenvolve confiança para explorar o mundo ao seu redor. Com o brincar heurístico, habilidades como coordenação motora, raciocínio lógico, criatividade e autonomia são estimuladas de forma espontânea. Através dessas experiências, a criança aprende a resolver problemas por conta própria, testando diferentes possibilidades e descobrindo as funcionalidades dos objetos. Enquanto se diverte, a criança vivencia uma fase essencial da infância, onde o prazer e a diversão são fundamentais para o aprendizado e o desenvolvimento (Dutra, 2024).

Segundo Dutra (2024), o brincar heurístico também fortalece o protagonismo infantil. Isso significa que a criança é a principal responsável pelo seu processo de aprendizado, tomando decisões e escolhendo como quer interagir com os materiais. Quando uma criança participa ativamente desse tipo de brincadeira, ela se sente mais capaz e valorizada. Além de ser uma ferramenta de aprendizado, o brincar

heurístico é uma forma de respeitar o ritmo individual de cada criança. Não existe uma maneira certa ou errada de brincar, o que evita frustrações e incentiva a confiança. Os pais e educadores podem promover e garantir um ambiente seguro, sem interferir na brincadeira. Esse apoio tranquilo faz com que as crianças se sintam livres para experimentar e aprender com seus próprios erros e acertos (Weingartner; Lima, 2024).

Portanto, o brincar heurístico não é apenas uma atividade lúdica, mas uma ferramenta essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social da criança. Ele permite que os pequenos descubram o mundo de maneira independente, estimulando a criatividade, a autonomia e a confiança. Essa abordagem potencializa indivíduos mais criativos e seguros, preparados para atuar de maneira ativa e consciente na comunidade que faz parte (Possa; Maciel, 2023).

O brincar heurístico não tem uma função específica ou regras; é uma brincadeira livre. Cada criança, com suas escolhas, com sua imaginação, pode utilizar materiais não estruturados organizados para elas, que se caracterizam por ser simples e variados. Esses itens podem ser encontrados em casa, na escola ou em ambientes externos, como caixas, pedaços de tecido, tampas, colheres, pedaços de madeira ou até elementos da natureza, como folhas e pedras (Weingartner; Lima, 2024).

Quando a criança tem acesso a esse tipo de material não estruturado, ela pode desenvolver o seu pensamento, explorar sua coordenação e sua curiosidade. Sem regras fixas ou instruções pré-estabelecidas, a criança tem liberdade para inventar suas próprias brincadeiras e pode explorar e expressar sua criatividade. Dessa forma, o ato de brincar conecta a criança ao ambiente ao seu redor. Seja na cidade ou no campo, na escola ou em casa, a criança tem a possibilidade de ser ela mesma e se desenvolver dentro de sua individualidade. Ela aprende de um jeito simples e acessível que pode se expressar livremente (Possa; Maciel, 2023).

O brincar heurístico também promove o protagonismo infantil, pois permite que cada criança tenha autonomia sobre seus atos. Ao brincar com materiais não estruturados, sem regras pré-definidas, cada criança exerce o seu direito de decidir como quer brincar, criando suas próprias regras e significados. Essa liberdade instiga a criatividade, favorecendo sentimentos de confiança e independência desde a infância (Goldschmied; Jackson, 2006).

Segundo Rosa e Truccolo (2024), o protagonismo infantil é nítido quando a criança se torna participante ativa do seu próprio aprendizado. Assim, essa abordagem pedagógica permite que as crianças desenvolvam um senso de competência e responsabilidade ao explorarem suas próprias formas de interação com o ambiente e os materiais.

Possa e Maciel (2023) destacam que a abordagem do Brincar Heurístico estimula o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a criatividade. Ao explorar diferentes materiais e situações, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas essenciais para o seu próprio aprendizado.

No aspecto emocional, Weingartner e Lima (2024) ressaltam que o brincar heurístico ajuda as crianças a lidarem com frustrações e a expressarem suas emoções de forma saudável. A liberdade para explorar e criar proporciona uma experiência de satisfação e prazer, contribuindo para o bem-estar emocional. Socialmente, o brincar heurístico pode promover a interação e a colaboração entre as crianças. Rosa e Truccolo (2024) afirmam que, ao compartilhar materiais e ideias, as crianças aprendem a negociar, cooperar e respeitar os limites dos colegas, habilidades sociais importantes para a vida em comunidade.

1.2. Do conceito a ação: O brincar heurístico na prática

Nas instituições de educação infantil é necessário atenção à oferta de brinquedos, elementos e objetos que são apresentados às crianças, pois é de suma importância que sejam de qualidade, ou seja, não estejam quebrados, sujos e que não ofereçam riscos à saúde. De acordo com Fochi (2018, p. 64) “Uma premissa importante para a escolha de materiais é a segurança.” Pensando na segurança dos pequenos, é importante que esses elementos não-estruturados sejam pensados levando em consideração as especificidades de cada criança.

Existem múltiplas maneiras de possibilitar a oferta de materiais não estruturados nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, um exemplo é uma brincadeira denominada “Cesto de Tesouros”, que tem como objetivo proporcionar experiências exploratórias para bebês e consiste em disponibilizar um cesto composto por diversos objetos que podem ser explorados pelos bebês. Nessa fase, as crianças observam, pegam, sentem objetos na boca, sacodem, ou seja, possuem

diferentes formas de manipular e explorar elementos ao seu redor. Por isso, nessa atividade é proposto ao bebê a estimulação da sua curiosidade por meio da manipulação de objetos selecionados. Sobre isso, Fochi afirma:

O propósito dessas coleções de objetos é despertar ao máximo, os sentidos dos bebês, instigar a curiosidade, a pesquisa, a investigação, ou seja, provocar a ação sobre os objetos e desenvolver a capacidade de concentração. (FOCHI, 2018, p. 61).

Os materiais e objetos podem ser confeccionados, ser reutilizáveis ou até mesmo originados da natureza, desde que sejam variados e possam oferecer estímulos sensoriais diferentes. Goldschmied Jackson (2006) sugerem no mínimo 60 elementos diferentes dentro do cesto. Também é destacado que os materiais devem ser diferentes daqueles que a criança já tem contato em outros ambientes.

Outra proposta idealizada por Elinor Goldsheimed é o Jogo Heurístico, que tem como finalidade estimular a criança através da sua autonomia, fazendo com que a mesma descubra por si só (Fochi, 2018). A forma de aplicar esse jogo pode acontecer em diferentes locais, seja na sala de referência, no pátio, no refeitório etc. A organização é fundamental para garantir que as crianças sejam estimuladas a novas descobertas. Pensando nesse aspecto, para que esse jogo ocorra, é preciso um tapete preferencialmente grande para que os objetos possam ficar expostos em cima do mesmo, como também possa servir para que as crianças se sentem, movimentam e alcancem os utensílios disponíveis a elas.

A qualidade dos materiais é muito importante, pois por meio dos objetos que as crianças são atraídas e convidadas a explorarem. Sendo assim, vale ressaltar que o professor deve planejar o organizar de maneira atrativa para os pequenos, pensando na quantidade para que não haja disputas ou outras interrupções. Pensando na estética da exposição dos materiais, Fochi (2018) afirma que:

Não basta apenas colocá-los ali, é necessário organizá-los com cuidado para que fiquem à disposição das crianças, como um convite a descobrir as possibilidades dos mesmos. Por isso, os materiais são colocados de forma organizada (FOCHI, 2018, p. 94).

Para as crianças que estão na fase de construir hipóteses, elaborar perguntas e estabelecer argumentações, a proposta ideal são as Bandejas de Experimentação. Nessa experiência, as crianças são estimuladas a criar hipóteses matemáticas,

através dos seus próprios questionamentos, devido a autonomia e protagonismo predominante nessa fase. É evidente que nessa proposta as crianças terão noções de suas ações e resultados, além de questionamentos sobre as consequências das próprias ações (Fochi, 2018). Nesta perspectiva, de acordo com Maciel e Possa (2023):

Os objetos não estruturados oferecidos no brincar heurístico permitem que as crianças classifiquem, ordenem, agrupam, separem e contem os materiais. Essas atividades favorecem o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, por exemplo. (MACIEL; POSSA, 2023, p. 146).

Nessa proposta, é interessante que as bandejas estejam em mesas, ao alcance das crianças para que consigam manipular sem dificuldades. É necessário separar as bandejas em duas categorias: não contáveis e contáveis. Na primeira categoria é essencial que haja elementos que não são de contagem, por exemplo, água, areia, farinha etc. Para que a prática fique mais interessante, como forma de manipulação desses elementos é primordial oferecer objetos que possam enriquecer a prática, dessa forma, colheres, funis, canudos podem servir para manuseio. As bandejas devem ter objetos que possam ser contados e além disso, ter recipientes que possam ajudar nessa contagem. Pedras, botões, tampinhas de garrafas são exemplos de materiais contáveis. Os potes, caixas, copos podem servir como recipientes.

Nas três propostas citadas é possível observar que a criança descobre, brinca e aprende um novo significado, sem padrões de certo ou errado. Para que isso aconteça é fundamental que o professor se organize para dar oportunidade às crianças de construir um novo saber. “O adulto não estimula ou sugere, elogia ou direciona o que a criança deve fazer. [...]” (GOLDDCHIEMIED; JACKSON, 2008, p. 155). Neste aspecto, o papel do adulto é observar, uma observação sensível que possa analisar como as crianças são desafiadas e como é a ação delas através daquilo que é proposto.

2. METODOLOGIA

Este trabalho segue uma abordagem qualitativa, que não necessita de dados numéricos para a interpretação do tema (Sampieri; Colado; Lucio 2013). Nesta

perspectiva, para seu desenvolvimento foi conduzida a combinação da pesquisa bibliográfica com uma entrevista semi-estruturada realizada com uma docente atuante na Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida pela busca de textos acadêmicos, com o objetivo de ampliar a análise e o desenvolvimento do problema da pesquisa, que tem como foco explorar e compreender o Brincar Heurístico na Educação Infantil. De acordo com Pizzani; Silva; Bello e Hayashi (2012, p. 54):

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

Para o levantamento bibliográfico, utilizou-se o site Google Acadêmico com o descritor “Brincar Heurístico”, além do marco temporal de 10 anos (2014-2024), com o intuito de focar em estudos mais contemporâneos. O site Google Acadêmico é uma plataforma que amplia e expande os resultados da pesquisa solicitada. No caso deste estudo, foram inicialmente encontrados 2.760 resultados, porém após análise dos títulos apenas 70 artigos foram pré-selecionados. Isso ocorreu porque muitos dos trabalhos identificados eram repetidos ou abordavam áreas do conhecimento que utilizam o brincar de forma geral, sem foco específico no **brincar heurístico**.

Após a leitura de resumos e introduções, foi primordial fazer a exclusão de trabalhos que não se adequaram à temática da pesquisa, o que resultou em um total de 18 trabalhos. Dentre esse montante, apenas 4 artigos foram selecionados para embasamento do referencial teórico, pois se adequam de forma mais direta ao escopo deste trabalho, qual seja o Brincar Heurístico. Foram agregados a esse material, dois livros, por serem referência recorrente citado nos artigos selecionados durante a pesquisa bibliográfica. Na análise dos textos, foi possível perceber dois nomes importantes quando se trata do Brincar Heurístico: Elinor Goldschmied e Paulo Fochi. Desta forma, buscou-se textos originais, através de capítulos de livros dos autores citados, como fonte para o entendimento da temática destacada na problematização dessa pesquisa. Os textos selecionados colaboraram com a escrita do referencial teórico deste trabalho.

TÍTULO	AUTOR/ANO
O brincar heurístico: uma sequência didática para a educação infantil	Sandra Mariana Dutra 2024
O brincar heurístico no cotidiano de bebês na educação infantil	Maikél Correia de Maciel Joce Daiane Borilli Possa 2023
O brincar heurístico como recurso para o desenvolvimento da socialização	Alice Serron Rosa Adriana Barni Truccolo 2024
XI Congresso de educação infantil Possibilidades no brincar com materiais não estruturados: vivências pedagógicas na cidade e no campo	Juliana Barbosa de Moraes Weingartner Terezinha Alves Farias Lima 2024

Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Acadêmico (2025).

Não obstante, para a coleta de dados foi utilizada a entrevista como instrumento de pesquisa. Assim, foi realizada uma entrevista semi-estruturada, com o intuito de obter informações mais aprofundadas sobre o tema da pesquisa. No que se refere a entrevista, destaca-se que:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. (Lakatos; Marconi, 2012, p.195)

Ressalta-se que a entrevista semi-estruturada que é uma forma de entrevista que há flexibilidade, pois podem ter perguntas selecionadas, como também perguntas que surgem através dos questionamentos e conversas. Nesta pesquisa, a entrevistada foi uma professora da Educação Infantil que atua na rede privada no Distrito Federal, e possui ampla experiência com práticas do brincar heurístico. A escolha da entrevistada baseou-se na experiência durante um estágio não obrigatório realizado pela pesquisadora em uma instituição privada, no qual a docente era regente da turma para a qual a pesquisadora foi direcionada. Durante essa experiência, observou-se que a professora era percebida como referência na Educação Infantil. Além disso, demonstrava disposição e abertura para compartilhar

seus conhecimentos, o que reforçou sua adequação ao perfil buscado para a pesquisa.

Através da entrevista, foi possível analisar, debater e conhecer as práticas e conhecimentos da professora participante que prioriza o brincar não estruturado nas vivências com os pequenos. Desse modo, criou-se o quadro descritivo que apresenta informações sobre a docente.

Quadro 2: Informações da professora entrevistada.

DOCENTE	FORMAÇÃO INICIAL	FORMAÇÃO CONTINUADA	TEMPO DE ATUAÇÃO
Professora "D" ¹	Formada em Pedagogia.	Possui pós-graduação em Saúde Mental e Psicologia da Educação. Atualmente está cursando Educação Física.	14 anos de atuação, sendo esse tempo apenas na Educação Infantil.

Fonte: Criado pela autora (2025).

A entrevista aconteceu de forma *online*, através da plataforma teams, no dia 02 de dezembro de 2024. Elaborou-se um roteiro com dezesseis perguntas envolvendo aspectos do brincar heurístico. Apesar de ter roteiro, a professora entrevistada muitas das vezes respondia além das perguntas ou complementava outras questões que ainda não haviam sido questionadas. A entrevista durou cerca de 1 hora e 30 minutos. Além disso, é válido ressaltar que houve termo de consentimento assinado pelas partes, informando sobre as particularidades desse trabalho.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Esta seção analisa e discute os dados coletados na entrevista com uma professora de educação infantil de uma instituição particular de Brasília, aqui referida como D. O objetivo é entender como o brincar heurístico se apresenta na prática e quais os desafios encontrados pela docente no cotidiano da Educação Infantil. A discussão foi baseada, tanto nos relatos da professora quanto nos recentes estudos, citados no decorrer deste trabalho, mostrando a conexão entre a prática e as teorias acadêmicas sobre essa temática.

A análise foi organizada em dois eixos principais: (i) como os professores entendem e aplicam o brincar heurístico na educação infantil e (ii) quais desafios enfrentados pelos professores ao usar essa abordagem e os impactos positivos na educação infantil.

3.1. Percepções sobre o brincar heurístico na Educação Infantil na perspectiva docente

A professora entrevistada compreende o brincar heurístico como uma prática que coloca a criança no centro do processo de aprendizado, explorando objetos simples e não estruturados. Ela afirma que essa abordagem valoriza a curiosidade e a criatividade natural das crianças:

"O brincar heurístico é um brincar com objetos inusitados, objetos diferentes, objetos do cotidiano, que permitem que a criança crie coisas novas e olhe para si, para o seu corpo e para aquele objeto com uma pitada especial de criatividade que elas têm." (Prof. D. entrevistada, 02 de dezembro de 2024).

Sobre o uso do brincar heurístico no cotidiano pedagógico, a entrevistada afirma que a prática do brincar heurístico foi incorporada à rotina da docente em 2018, quando ela passou a explorar mais intensamente o potencial educativo dos objetos cotidianos. Ela relata:

"Eu percebi que, quando trouxe os objetos desconstruídos para a sala, as crianças abandonaram os brinquedos tradicionais, como legos e bonecas, e começaram a disputar esses materiais simples, como tampinhas, peneiras e rolos de papel higiênico." (Prof. "D", entrevistada, 02 de dezembro de 2024).

Essa experiência reforça o que Goldschmied e Jackson (2006) abordam sobre o potencial dos materiais não estruturados para despertar maior engajamento e criatividade nas crianças. Além disso, a fala da "D" evidencia como o brincar heurístico transforma o ambiente pedagógico em um espaço de descobertas dinâmicas.

Por isso, pode-se afirmar que essa abordagem é significativa na Educação Infantil, visto que, através dessas experiências as crianças aguçam sua curiosidade e são levadas a usarem sua criatividade e imaginação. Trazer objetos não estruturados também é importante para enriquecer as vivências dos pequenos, visto

que as creches e pré-escolas são ambientes para experimentarem o novo, aquilo que as crianças não vivenciam em seus lares. Weingartner e Lima, 2024 citam que:

É importante ressaltar que as crianças já nascem dentro de um sistema pronto, muitas vezes rodeadas de brinquedos prontos e, na maioria das vezes, de plástico, onde a comunidade ainda não conhece a importância do material não estruturado para o desenvolvimento da criatividade infantil. (Weingartner e Lima, 2024, p. 218).

Outro aspecto importante diz respeito a mudanças percebidas no contexto pedagógico. Neste sentido, D. afirma observar mudanças significativas no comportamento e no desenvolvimento das crianças que participam de atividades baseadas no brincar heurístico. Para ela:

"Eu vejo as crianças com espírito mais livre, mais criativas, mais pensantes, e isso porque elas têm liberdade de explorar, criar e experimentar. Elas não percebem o quanto estão aprendendo, mas estão." (Prof. "D", entrevistada, 02 de dezembro de 2024).

Segundo Dutra (2024), o brincar heurístico fortalece o protagonismo infantil, permitindo que a criança se sinta capaz e valorizada ao descobrir novas possibilidades de interação com os materiais. Sabendo que, o professor não deve interferir quando as crianças estão brincando com materiais não estruturados, sem dizer se é certo ou errado ou como brincar, torna essa abordagem interessante, pois assim valoriza-se a experimentação das crianças.

3.2. Adoção do Brincar Heurístico: Desafios Docentes e Impactos na Educação Infantil

Ao ser perguntada sobre dificuldades ao utilizar essa abordagem, a professora aponta limitações e resistências como alguns dos maiores desafios. Apesar de trabalhar em uma instituição privada, é notório que há uma falta de sensibilidade do Colégio que não traz recursos para a estruturação da abordagem do brincar heurístico. Sendo assim, D busca outras formas:

"Uma das dificuldades é montar os contextos. Muitas vezes, eu preciso me reinventar e pegar coisas na minha própria casa, com vizinhos, ou em materiais descartados para trazer para a sala." (Prof. "D", entrevistada, 02 de dezembro de 2024).

Essa dificuldade está alinhada com o que Weingartner e Lima (2024) mencionam sobre a necessidade de romper com paradigmas tradicionais e criar uma rede de apoio para implementar práticas inovadoras.

Em contrapartida, é possível perceber que essa abordagem pode trazer também para as crianças uma forma de reutilizar materiais, sendo importante tema de educação ambiental e sustentável. É interessante pedir para que as famílias ajudem nesse processo, fortalecendo o laço de parceria entre a escola, expondo a prática para que todos a conheçam.

Conforme mencionado, outro desafio percebido pela docente é a resistência que se observa por parte de colegas de trabalho:

"Alguns colegas preferem brinquedos prontos e métodos tradicionais. Muitos ainda não entendem que o brincar heurístico é uma maneira mais rica e significativa de promover o aprendizado." (Prof. "D", entrevistada, 02 de dezembro de 2024).

Essas resistências podem ser superadas, conforme Rosa e Truccolo (2024), com formação continuada que sensibiliza os educadores para os benefícios da abordagem. É importante que as instituições de ensino estejam sempre buscando estudos, formações para garantir uma Educação Infantil de qualidade para os pequenos. Por isso, a importância de ter instituições comprometidas em trazer novas práticas aos professores.

Apesar dos desafios, os impactos positivos são evidentes, tanto no desenvolvimento das crianças quanto no fortalecimento das práticas pedagógicas. A professora relata:

"A gente consegue observar tantas coisas enquanto eles brincam. É no brincar que percebemos como as crianças aprendem a compartilhar, a se comunicar, a resolver problemas e até a criar suas próprias regras." (Prof. "D", entrevistada, 02 de dezembro de 2024).

Isso reforça os apontamentos de Dutra (2024) sobre como o brincar heurístico desenvolve habilidades sociais e cognitivas de forma natural e integrada. Esse relato se alinha à BNCC (BRASIL, 2017), que reconhece o brincar como uma prática diversa que contribui para o desenvolvimento integral da criança. Para ampliar e tornar a prática mais efetiva, a professora sugere ações como a Formação continuada para educadores:

"O professor precisa estudar muito. Não dá para ficar parado no que aprendeu na faculdade. É preciso buscar livros, fazer cursos e estar em constante aprendizado." (Prof. "D", entrevistada, 02 de dezembro de 2024).

Foi citado anteriormente que as creches e pré-escolas precisam investir em formação continuada para os professores, para que haja o interesse dos profissionais da educação em buscarem novos saberes. É importante que o ambiente seja facilitador de conhecimentos, como também que valorize as novas práticas pedagógicas, dando liberdade para que professores possam trazer inovações garantindo uma educação infantil de qualidade para as crianças. Dutra (2024) reforça que a formação docente é crucial para o sucesso do brincar heurístico.

A docente entrevistada sugeriu a sensibilização das famílias e comunidade escolar. Por ser uma abordagem pouco comentada, é importante deixar evidente o que é esse brincar não estruturado, apresentando e expondo pontos positivos. Além de que, as famílias podem fazer parte do processo, fazendo parceria, buscando em suas casas objetos que possam servir para montar contextos interessantes para as vivências das crianças. Como por exemplo, ao utilizar tampinhas de garrafa pet é possível aguçar a percepção matemática das crianças, a fim de desenvolver noções de quantidades e agrupamentos.

Assim, se torna uma prática que envolve a família e a escola. Rosa e Truccolo (2024) destacam que o envolvimento das famílias é essencial para consolidar essa abordagem. Neste aspecto, Professora D menciona que:

"É importante mostrar para as famílias que o brincar heurístico é mais do que diversão. É aprendizado puro, só que de uma forma diferente do tradicional." (Prof. "D", entrevistada, 02 de dezembro de 2024).

Como citado anteriormente, é notório que essa prática é pouco comentada, dessa forma é evidente que haja questionamentos e pré-conceitos por família como também professores. Dessa forma, faz-se necessário mostrar para quem está de fora que o brincar heurístico traz novas possibilidades para as crianças, pois as mesmas são expostas a diferentes matérias, permitindo que os pequenos tenham experiências diversas.

Outro ponto levantado por D é a flexibilidade e adaptação. Para ela, é importante renovar os contextos, trazer outras propostas que condizem com as especificidades das crianças. Assim, D ressalta que:

"Os contextos mudam. O que funciona hoje pode não funcionar amanhã. É preciso observar as crianças, entender suas necessidades e adaptar os materiais." (Prof. "D", entrevistada, 02 de dezembro de 2024).

Isso dialoga com Goldschmied e Jackson (2006), que defendem a personalização do brincar heurístico para atender às demandas individuais das crianças. É notório que o professor precisa ter um olhar ativo e sensível para que a prática se torne mais espontânea e prazerosa para os pequenos. Como também, expor novos fragmentos, para que não se repitam contextos, pois isso pode limitar a criatividade das crianças, tornando algo repetitivo.

Assim, foi possível perceber que a professora traz contribuições do que é a abordagem do brincar heurístico na sala de referência. Pode-se notar, que no contexto atual há uma relevância em trazer essa forma de brincar para os pequenos, visto que, cada vez mais as crianças são estimuladas a brincarem com brinquedos prontos. Essa abordagem transforma o contexto de aprendizagem, que o torna mais livre e espontâneo.

Apesar de ter pontos positivos, esse brincar não estruturado traz também desafios. É importante que os professores estudem, pesquisem e sejam estimulados a buscarem novas práticas pedagógicas para as crianças. Por isso, a importância da formação continuada de professores. Por fim, vale ressaltar, que as falas da professora condizem com os autores citados no decorrer do texto, fazendo assim, uma relação de concordância entre o tema do brincar heurístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou explicitar e refletir sobre o conceito do o brincar heurístico e sua importância dentro do contexto da Educação Infantil. Para isso, foram analisados relatos de práticas pedagógicas, realizada através uma entrevista com uma professora experiente no tema e consultado o referencial bibliográfico, como o objetivo de identificar como essa abordagem pode colaborar para o processo de aprendizado e de desenvolvimento das crianças, promovendo

criatividade, autonomia e interação social. Através disso é possível notar que essa abordagem fortalece o protagonismo infantil, pois a criança é livre para criar suas brincadeiras, o que a torna sujeito principal da ação, pois o professor não interfere o que torna as crianças livres para poderem aguçar a criatividade e a curiosidade.

Fica claro que o brincar heurístico utiliza materiais simples do dia a dia, e com eles oferece às crianças a chance de explorar o mundo ao seu redor de forma livre e criativa. Isso as torna protagonistas do aprendizado, ajudando a desenvolver habilidades importantes para a vida. A professora entrevistada mostrou como é possível usar esses materiais no planejamento das atividades pedagógicas, criando espaços organizados e convidativos, que estimulam a curiosidade das crianças. Essa prática está alinhada com o que orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza o brincar como algo essencial na Educação Infantil (Brasil, 2017).

Durante o estudo, também foram apontados alguns desafios, como a falta de recursos nas escolas, a dificuldade de encontrar materiais e a resistência de alguns professores que preferem métodos mais tradicionais. Além disso, ficou claro que as famílias e a comunidade escolar precisam conhecer melhor o brincar heurístico para apoiar essa prática. Outro ponto importante é a necessidade de formação contínua para os professores, para que possam aprender mais sobre essa abordagem e usá-la de forma ainda mais efetiva.

Apesar dessas dificuldades apontadas nesse trabalho, os benefícios do brincar heurístico são expressivos. Ele transforma o ambiente da sala de referência em um espaço rico de descobertas, onde as crianças podem aprender brincando, desenvolver suas habilidades e se expressar de forma única. Por isso, acredita-se que investir nessa prática é um passo importante para melhorar a qualidade da Educação Infantil.

Por fim, este trabalho destaca como o brincar heurístico pode transformar a educação das crianças, respeitando suas individualidades e oferecendo experiências de aprendizado que vão além do tradicional.

Pesquisas futuras podem ampliar essa discussão, explorando novos contextos e mostrando explorando outras formas de aplicar essa abordagem no dia a dia das escolas para a infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

Disponível em: <

https://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf >. Acesso em: 06 de dez. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm >. Acesso em: 06 de dez. de 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CONEDU. **Educação Infantil (Vol. 02)**. Campina Grande: Realize Editora, 2024.

Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105889> >. Acesso em: 6/12/2024.

DUTRA, Sandra Mariana. **O brincar heurístico: uma sequência didática para educação infantil**. Anais do X CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2024.

Disponível em: < <https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/109225> >. Acesso em: 28/11/2024.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche: Percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil–OBECI**, Porto Alegre, Paulo Fochi Estudos Pedagógicos. 136p, 2018.

FRIDMANN, Adriana. **A vez e a Voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias** - 1. ed. - São Paulo. Panda Books, 2020.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Penso Editora, 2006.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

LIMA, Manuela de; MARTINS, Gabriela Dal Forno; ABREU, Gabriela Vieira Soares de. **Características e especificidades do brincar com brinquedos estruturados e não estruturados**. Revista de Psicologia da IMED, v. 13, n. 1, p. 85-104, 2021.

Disponível em: < <http://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3940> >. Acesso em: 28 de nov. de 2024.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração dos Direitos da Criança.**

1959. Disponível em: <

<https://www.unicef.org/brazil/media/22026/file/declaracao-dos-direitos-da-crianca-1959.pdf>>. Acesso em: 06 de dez. de 2024.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.

RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

POSSA, Joce Daiane Borilli; MACIEL, Maikél Correia de. **O brincar heurístico no**

cotidiano de bebês da educação infantil. Revista Saberes e Sabores

Educacionais, v. 10, p. 136-152, 2023.

ROSA, Alice Serrón da; TRUCCOLO, Adriana Barni. **O brincar heurístico como**

recurso para o desenvolvimento da socialização infantil. Revista Observatório

de LA ECONOMIA LATINO AMERICANA, Curitiba, v.22, n7, p. 01-23. 2024

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del

Pilar Baptista: **Os enfoques quantitativos e qualitativos na pesquisa científica.**

Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre, RS: Penso, p. 27-48. 2013.

WEINGARTNER, Juliana Barbosa De Moraes; LIMA, Terezinha Alvez

Faria. **Possibilidades no brincar com materiais não estruturados: vivências**

pedagógicas no campo e na cidade. CONEDU - Educação Infantil (Vol. 02).

Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/105889>>. Acesso em: 06/12/2024

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação - FE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) em uma pesquisa que pretende compreender as práticas do brincar heurístico na educação infantil na perspectiva docente. Após esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra dos pesquisadores responsáveis. Em caso de recusa, você não participará da pesquisa e não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Artigo: O Brincar Heurístico na Educação Infantil: uma análise sobre a perspectiva docente

Orientadora: Profa. Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto

Discente: Sthefanne Mroskowski

Instituição responsável pela pesquisa: Universidade de Brasília – UnB

Endereço: Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília-DF

Email: 200027719@aluno.unb.br

Local da Pesquisa: Remota, por meio da plataforma Teams.

Período da entrevista: Vespertino

Objetivos: Explorar a função do brincar heurístico na Educação Infantil sob a perspectiva docente

Metodologia: Através da entrevista semi-estruturada será possível analisar experiências da entrevistada, relacionando com o tema da temática abordada. A entrevista ocorrerá de forma online e o próprio aplicativo *teams* fará a transcrição.

Publicação e Divulgação: Os resultados obtidos através da entrevista servirão para análise de dados. Os dados pessoais da professora entrevistada não serão divulgados, garantindo seu anonimato.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,

____, RG____, inscrito(a) no CPF ***.____.____-**, abaixo assinado, residente em _____ na cidade _____, concordo de livre e espontânea vontade em participar da entrevista da autoria de Sthefanne Mroskowsski (aluna da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília), orientada pela a professora dra. Viviane Fernandes (Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília), no âmbito do Trabalho Final de Curso (TCC) da graduação em Pedagogia, por meio do artigo sobre: O Brincar Heurístico na Educação Infantil: uma análise sobre a perspectiva docente, acima descrito, e a divulgação das informações e dados que forneci durante a entrevista para o embasamento desta pesquisa. Declaro ter sido devidamente informados(a) e esclarecido/a pelos pesquisadores sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e entrar em contato, caso me sinta lesado/a ou prejudicado/a. Foi-me garantido/a que não sou obrigado/a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade.

Afirmo que aceitei participar dessa pesquisa por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da investigação como tampouco terei que realizar qualquer despesa (por exemplo, transporte, alimentação, diárias, etc.).

() Autorizo a divulgação das minhas vivências.

() Desejo conhecer o resultado desta pesquisa .E-mail:

() Não desejo conhecer o resultado desta pesquisa.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nome

Assinatura

Data ____/____/____

Responsabilidade dos pesquisadores: Asseguro ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao/à participante. Comprometo-me a utilizar os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo/pela participante.

Data ____/____/____.

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

1. Há quanto tempo você é professora de educação infantil? Por que decidiu ou quais foram os motivos que te levaram a atuar com as infâncias?
2. O que mais te chama atenção ou desperta sua curiosidade na aprendizagem dos pequenos? Em sua prática pedagógica, você valoriza o brincar? Como?
3. Como e quando você descobriu o conceito do brincar heurístico?
4. Como você define o brincar heurístico e qual é a sua percepção sobre sua importância na educação infantil? Você aplica os conceitos do brincar heurístico em seu planejamento? Se sim, de que forma?
5. Materiais que costuma utilizar para criar espaços propositores?
6. Quais são os principais desafios encontrados ao implementar o brincar heurístico no cotidiano? Como as crianças respondem às atividades de brincar heurístico? Você percebe diferenças do brincar “tradicional”? Existe alguma estratégia que você utiliza para estimular a autonomia das crianças durante o brincar heurístico?
7. Para você, quais como o estímulo ao brincar heurístico contribui para o desenvolvimento das crianças?
8. Para você, qual o papel do professor como mediador nessa proposta? Quais características/habilidades o docente deve ter/adquirir?
9. A escola que você trabalha valoriza esse tipo de brincar? Se sim, como?
10. Como é a sua forma de avaliar propostas que embasam essa prática? Como você avalia as propostas pedagógicas que fundamentam essa prática?
11. Acha importante essa prática nos dias atuais. Explique por quê? Você considera importante o brincar heurístico nos dias atuais? Por quê?
12. Quais mudanças você percebeu em sua prática pedagógica após começar a trabalhar com o brincar heurístico?
13. Você já teve experiências em que o brincar heurístico ajudou a superar desafios específicos, como problemas de socialização ou concentração?
14. Que tipo de formação ou capacitação você considera essencial para que os professores possam compreender e trazer o conceito do brincar heurístico para a prática pedagógica?
- 15.. Você já percebeu diferenças no engajamento das crianças quando utilizam materiais não estruturados no brincar heurístico?
16. Você já enfrentou resistências, seja de colegas, gestores ou pais, ao adotar o brincar heurístico? Se sim, como lidou com isso?